Índice Gerente de Compras™ HSBC 2012

compiled by markit

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 5 de setembro 2012

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Níveis de atividade e de novos negócios caem em agosto

Pontos-chave:

- Declínio na atividade de negócios é o mais forte desde maio de 2009
- Primeira queda no nível de emprego em mais de três anos
- Otimismo em relação ao crescimento da atividade no futuro o mais baixo desde janeiro de 2011

Os dados de agosto indicaram uma segunda queda mensal na atividade brasileira de serviços. Além disso, a taxa de contração se fortaleceu ao longo do mês atingindo o seu ponto mais rápido desde maio de 2009. As empresas citaram, de um modo geral, o enfraquecimento da demanda, com o volume de novos negócios recebidos baixando também em relação a julho. O nível de emprego também caiu em agosto, encerrando um período de três anos de criação de empregos. Os provedores brasileiros de serviços sentiram-se otimistas em relação às perspectivas de negócios daqui a um ano, embora o nível de otimismo tenha sido o mais fraco desde janeiro de 2011.

Depois de ajustado para variações sazonais, o número básico Índice de Atividade de Negócios permaneceu abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças em agosto indicando outra contração na atividade de serviços. O índice se baseia em uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás. Ao atingir 48.1, abaixo do valor de 48.9 registrado em julho, o índice básico indicou, no geral, uma redução moderada da atividade de negócios ao longo do mês, embora a mais acentuada desde maio de 2009.

A atividade de negócios diminuiu em todos os seis subsetores de serviços em agosto. A categoria "Outros" Serviços divulgou a queda mensal mais forte, enquanto que a taxa mais fraca de contração foi relatada pelo subsetor de Correios e Telecomunicações.

As empresas que operam no setor de serviços do Brasil atribuíram, de um modo geral, a redução na atividade ao enfraquecimento da demanda e à perda de certos clientes. O volume de novos negócios recebidos caiu em agosto, em contraste com os dois meses anteriores de aumento, e pelo ritmo mais rápido desde abril de 2009.

O volume de negócios pendentes junto às empresas monitoradas caiu pelo quarto mês consecutivo em agosto. Exatamente 4% dos entrevistados da pesquisa relataram uma redução de trabalhos em processamento (mas ainda não concluídos), mas a taxa de diminuição de pedidos em atraso manteve-se inalterada em relação a julho, e foi, em geral, apenas marginal.

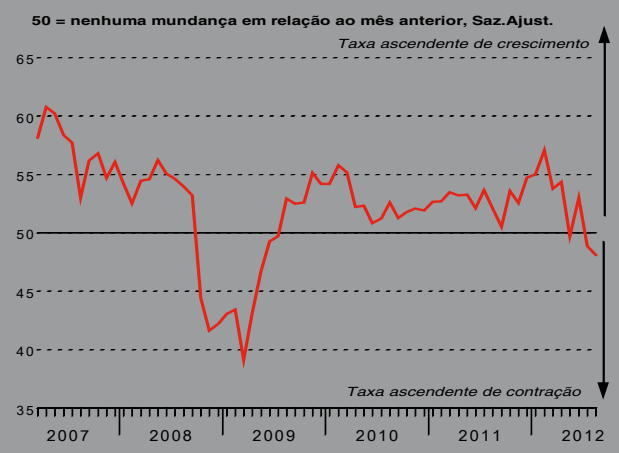
Os dados de agosto indicaram a primeira queda mensal no nível de empregos do setor de serviços brasileiro desde julho de 2009, com cerca de 5% das empresas pesquisadas relatando perdas de empregos. O índice correspondente caiu acentuadamente em relação ao pico registrado em junho, e foi consistente com uma redução moderada nos níveis de pessoal, de um modo geral.

Ao mesmo tempo, os custos de insumos enfrentados pelos provedores brasileiros de serviços cresceram solidamente em agosto, como tem sido o caso desde o início da coleta de dados em março de 2007. Embora o aumento mais recente de preços de insumos tenha sido, no geral, sólido, a taxa de inflação, mesmo assim, se desacelerou ao longo do mês, e permaneceu mais fraca do que a média de longo prazo para as séries.

Os preços médios de venda cobrados pelas empresas também aumentaram durante o período mais recente da pesquisa. Preços mais altos de mercadorias têm sido relatados em cada um dos últimos trinta e três meses, com o aumento mais recente sendo, de um modo geral, sólido.

Em agosto, os provedores brasileiros de serviços permaneceram otimistas em relação às perspectivas de negócios daqui a um ano. A expectativa é de que tanto o crescimento econômico quanto uma demanda mais elevada por parte dos clientes venham a sustentar um aumento na atividade de negócios durante os próximos doze meses. Porém, o otimismo em relação ao crescimento da atividade no futuro caiu acentuadamente em relação aos recordes de alta para a pesquisa observados no primeiro semestre do ano, atingindo o seu ponto mais baixo desde janeiro de 2011.

Índice de Atividades de Negócios



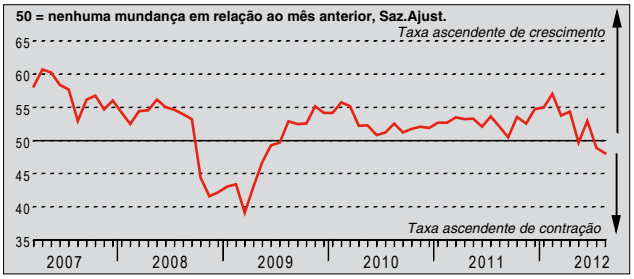
A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório *PMI*™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

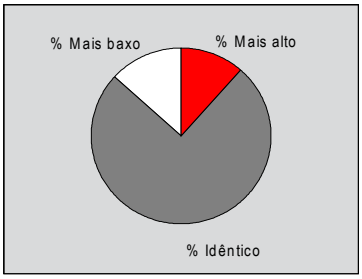
markit™

HSBC

Índice de Atividade de Negócios

P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.

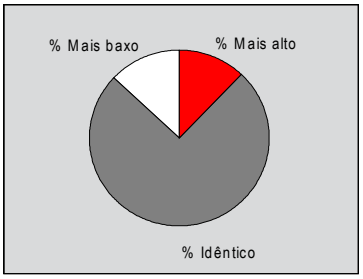




Os provedores brasileiros de serviços relataram outra redução na atividade de negócios em agosto, como foi o caso em três dos quatro últimos meses. Cerca de 13% das empresas pesquisadas registraram um nível mais baixo de atividade ao longo do mês, com o enfraquecimento da demanda sendo citado por vários respondentes. A taxa de contração foi notavelmente a mais rápida desde maio de 2009. Todos os seis subsetores de serviços registraram um declínio na atividade de negócios durante o período mais recente da pesquisa, com a maior queda mensal sendo divulgada pela categoria de "Outros" Serviços.

Índice de Novos Negócios

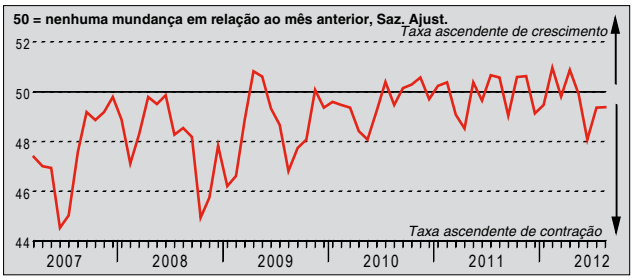
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



Em comparação com os últimos dois meses de aumentos, o volume de novos negócios recebidos pelas empresas monitoradas caiu em agosto. Isto foi indicado pelo Índice de Novos Negócios, sazonalmente ajustado, que registrou abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças. Grande parte das empresas atribuíram a redução no volume de novos negócios ao enfraquecimento da demanda e à perda de alguns clientes. O índice caiu cinco pontos em relação ao pico registrado em junho, atingindo o seu ponto mais baixo desde abril de 2009, o que é consistente com um declínio moderado no volume de novos negócios.

Índice de Negócios Pendentes

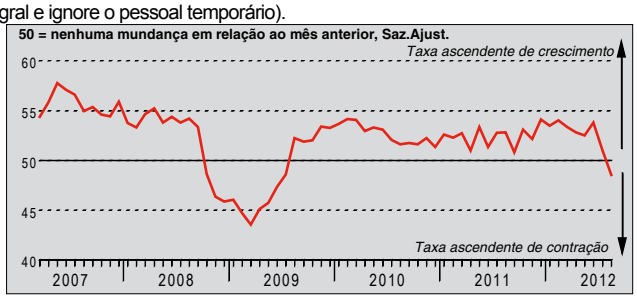
P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.

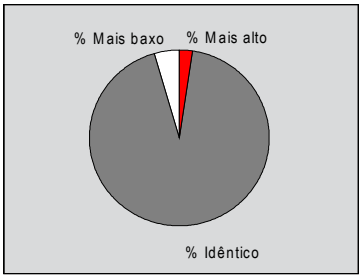


Dando continuidade à tendência registrada em todos os meses desde maio os negócios pendentes junto aos provedores brasileiros de serviços caíram ainda mais em agosto. Exatamente 4% dos entrevistados relataram uma redução de trabalhos em processamento (mas ainda não concluídos), enquanto que 2% registraram um aumento. No geral, o Índice de Negócios Pendentes, sazonalmente ajustado, ficou inalterado em relação ao valor registrado em julho, e indicou uma taxa marginal de redução de pedidos em atraso em agosto.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



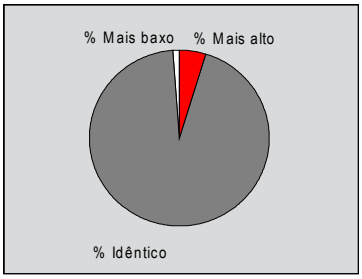


O nível de emprego no setor de serviços do Brasil caiu em agosto, encerrando um período de três anos de criação de empregos. O Índice de Emprego, sazonalmente ajustado, caiu mais de cinco pontos em relação ao pico registrado em junho, atingindo um nível abaixo da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, que separa um aumento de uma queda no número de funcionários. Cerca de 5% das empresas monitoradas relataram perdas de emprego durante o período mais recente da pesquisa, com a taxa de contração tendo sido moderada, de um modo geral. O nível de emprego caiu em cinco subsetores de serviços em agosto, com exceção do de Correios & Telecomunicações, que registrou um aumento fracionário em relação a julho.

All Intellectual Property Rights owned by Markit Economics Limited

Índice de Preços Cobrados

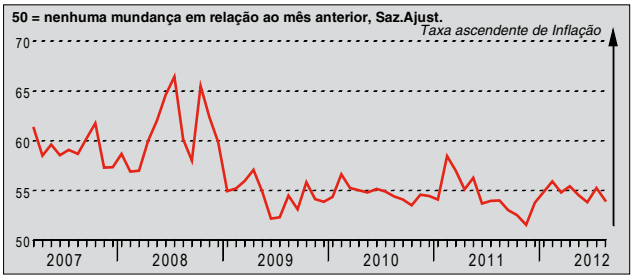
P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.

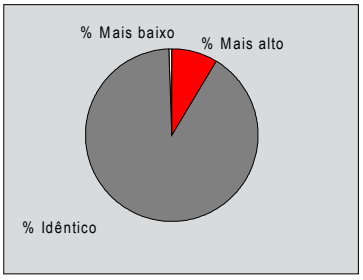


Os preços médios de venda cobrados pelos provedores brasileiros de serviços aumentaram em agosto. Tem havido um aumento nos preços de produtos em todos os meses desde dezembro de 2009. Cerca de 5% das empresas pesquisadas aumentaram os preços de seus produtos em relação ao mês anterior, enquanto que menos de 2% registraram uma redução. Além disso, o aumento dos preços cobrados foi sólido, em geral, com a taxa de inflação ficando inalterada em relação ao período anterior da pesquisa.

Índice de Preços de Insumos

P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.

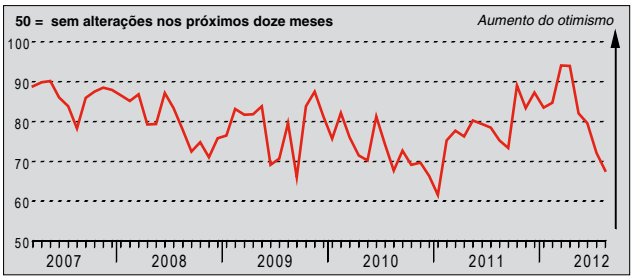


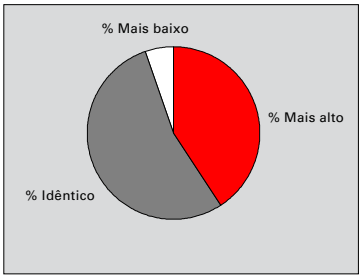


Os custos de insumos enfrentados pelas empresas monitoradas aumentaram em agosto, dando continuidade à tendência registrada em todos os meses desde o início da coleta de dados em março de 2007. Porém, o Índice de Preço de Insumos, sazonalmente ajustado, se revelou consistente com um aumento apenas moderado dos custos médios de insumos. Com esta queda, o índice registrou a sua segunda leitura mais baixa em oito meses, indicando, de um modo geral, uma taxa mais lenta de inflação.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?





Em agosto, os provedores brasileiros de serviços permaneceram otimistas em relação às perspectivas de negócios daqui a um ano. Cerca de 41% das empresas pesquisadas esperam que a atividade de negócios aumente durante os próximos doze meses. A expectativa é de que o crescimento econômico e a maior demanda por parte dos clientes venham a sustentar o aumento da atividade de negócios. No entanto, com o Índice de Expectativas de Negócios tendo caído acentuadamente em relação aos recordes da pesquisa registrados no primeiro semestre do ano, o índice sugeriu o nível de otimismo mais baixo desde janeiro de 2011.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O *PMI*™ Serviços Brasil abrange transporte & comunicação, intermediação financeira, serviços para negócios, serviços pessoais, computação & tecnologias de informação, e hotéis & restaurantes.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50.0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50.0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50.0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50.0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1.0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0.5 éatribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0.0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0.5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do PMI Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou conseqüentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.